

VOTO DE PESAR

No passado dia 11 de Março, os açorianos mais próximos, designadamente os residentes na ilha Terceira, prestavam a última homenagem ao Prof. Doutor Francisco Carmo, faialense nascido na freguesia do Salão em 1927 e que viveu grande parte da sua vida em Angra do Heroísmo e em Ponta Delgada.

Se todas as ilhas e os açorianos de todas as ilhas estavam no centro dos seus interesses e afectos, foram aqueles que tiveram o privilégio de com ele conviver os que melhor puderam usufruir da nobreza do seu carácter, pautado por uma excepcional integridade e frontalidade. Sem cedências, com determinação, a que não faltava a simplicidade, a discrição e o humor, foi um defensor intransigente dos valores humanistas em que acreditava.

Professor do Seminário Maior de Angra do Heroísmo - que ele próprio tinha frequentado como aluno entre 1940 e 1951 - teve, em 1969, a coragem de manifestar à hierarquia religiosa a sua discordância em questões de âmbito pedagógico-científico e pastoral, razão pela qual teve de abandonar a Instituição onde trabalhava há cerca de 13 anos, aceitando a nomeação para Pároco da sua terra natal. Aí, na freguesia do Salão, exerceu o sacerdócio entre 1970 e 1976, época em que também leccionou no liceu da Horta.

Mas não foi só no âmbito da Instituição Religiosa que manifestou o seu empenhamento por uma sociedade mais desenvolvida, livre e justa. A sua actividade cívica fez-se sentir em diversas realizações e participação em grupos de trabalho na área da educação, da saúde e da política, sendo um dos organizadores das Semanas de Estudo dos Açores, que nos anos sessenta foram marcos essenciais de reflexão com vista ao progresso económico, social e cultural da Região.

A mesma integridade e determinação acompanhou toda a sua vida académica na Universidade dos Açores, fazendo desde logo parte da Comissão Instaladora do então Instituto Universitário dos Açores, sendo igualmente Director do Centro de Estudos Açorianos, o primeiro centro de investigação na área das ciências humanas e sociais especialmente dedicado ao conhecimento da realidade açoriana. Como Director do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais e do Centro de Estudos Sociais deu o seu contributo para a consolidação e desenvolvimento da estrutura organizativa da nossa instituição de ensino superior. A ele se devem também os primeiros trabalhos de preparação para a criação da licenciatura em sociologia, que a contra gosto de alguns, teve o seu início no ano lectivo de 1996/97, podendo o Prof. Doutor Francisco Carmo leccionar grande parte do seu primeiro ano, já que a 24 de Maio de 1997 sai, por limite de idade, como professor jubilado.

Professor universitário durante mais de 20 anos marcou profundamente várias gerações de estudantes da Universidade dos Açores, tal como já tinha acontecido no Seminário de Angra de Heroísmo, tanto ao nível do Saber como do Exemplo de integridade e disponibilidade para com o Outro. O mesmo aconteceu com os colegas mais próximos, em especial os mais novos, que sempre encontraram no Professor Carmo a Amizade e o incentivo para as suas tarefas académicas.

Mas os Açores e os açorianos devem-lhe também vários estudos sociológicos no campo da Sociologia Rural, da Cultura e da Religião que permanecerão, tal como a sua memória, como contributos indeléveis no caminho do desenvolvimento e da justiça social que ele tanto desejava.

Com o Bem Haja com que frequentemente se despedia de outros, os deputados do Partido Socialista à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias



aplicáveis, propõem um Voto de Pesar pelo falecimento do Grande Açoriano que foi Francisco Carmo.

Horta, Sala das Sessões, 16 de Março de 2004

Os Deputados Regionais do Partido Socialista